

Atualização site – 11.04.2008

Acompanhe as negociações

Chapéu: Educação básica e ensino superior

Título: FEPESP e SINPROS exigem respostas dos sindicatos patronais antes da assembléia

Chamada de primeira página: Na educação básica, proposta de aumento real em dois anos está sendo apreciada pelos patrões. Já as negociações com o SEMESP se arrastam até os '47 do segundo tempo', e podem terminar no dissídio coletivo, caso não haja acordo. A FEPESP e os SINPROS pressionam para que as respostas dos patrões saiam antes da assembléia de sábado.

Dentro:

FEPEESP e SINPROS exigem respostas dos sindicatos patronais antes da assembléia

Tudo indica que agora as negociações salariais podem estar chegando ao fim. Nas discussões com o SIEEESP (sindicato dos estabelecimentos de ensino do estado de São Paulo), os professores vêm trabalhando com uma proposta de recomposição salarial em dois anos. A última reunião, ocorrida na terça (08.04), foi mais um passo nesse sentido. A categoria pede 2% de aumento real, divididos em dois anos, mais a média da inflação e a participação nos lucros e resultados (PLR). O sindicato patronal está avaliando a proposta.

Já no ensino superior, FEPEESP e SINPROS ainda aguardam a proposta de negociação, por escrito, do sindicato das mantenedoras do ensino superior de São Paulo, o SEMESP. Na última reunião, no mês passado, os patrões apareceram com a 'proposta' de reposição da média da inflação, e só. Eles querem também que os professores paguem 30% do valor do Plano de Saúde. E defenderam, novamente, que o professor 'opte' por um único Plano de Saúde.

A categoria bate o pé pelo aumento real e pelas cláusulas relativas ao Plano de Carreira e à regulamentação do ensino semipresencial, e deixa claro que não pretende mexer nos Planos de Saúde.

O SIEEESP ficou de responder à proposição dos professores antes da assembléia de sábado (12.04), prazo com o qual o SEMESP também se comprometeu. Caso a proposta enviada pelo SEMESP não satisfaça e se esgotem as possibilidades de negociação, a assembléia deverá analisar a proposta de instauração do dissídio coletivo no ensino superior.